Lociado de Martins Larmento.

da a repartição de fazenda e r cebedoria, destruindo moveis e

ORGÃO DA COMMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Director - Antonio Bopes de Carvalho

ASSIGNACURAS: Pagamento adeantado Anno, 1\$000. Semestre 500 reis. Extrangeiro, 2\$000. Avulso 20 reis Para fora da cidade accresce o importe da franquia

Redacção e Administração: CENTRO REPUBLICANO

Anno I - N.º 2 DOMINGO, 24 DE ABRIL DE 1910 PUNCICAÇÕES : Preços convencionaes orlogas 192 eveb aneq eup Propriedade da Empreza ... Jornal de Guimaraes biso

composição e impressão o organing ob ob Typ. de Antonio da Silva Carvalho -R. de S. Damazo mes offi

Meus presados correligioná-

rios: - Ao começar este primeiro artigo, confesso que sinto uma leve e doce commoção invadirme, como se me accontecesse ter de revolver as cinzas de um passado agradavel e affectuoso.

Pois é bem certo que Guimarães é a minha terra, a terra onde eu nasci, onde comecei a aprender a conhecer os homens e a julgar os factos. E qualquer que seja a distancia a que me encontre dessa terra, quaisquer que sejam os sentimentos que me animem e a animem a ella, sempre umas certas relações de affectividade me prendem ao seu conjuncto. Ahi nasceram as minhas primeiras illusões, ahi senti os primeiros dissabores. A essa terra me ligam relações de familia que nunca o meu coração renegou e que nunca á minha intelligencia repugnaram. Nessa terra nasceram as minhas primeiras phantasias amorosas, como foi nella que se firmaram as minhas mais solidas amizades. Foi nessa terra que o meu espirito começou a conhecer-se, a individualisar-se, a emanciparse, e o meu caracter a apprender a impor-se. E' certo que das phantasias amorosas, nada mais resta que a lembrança nevoenta e longinqua; é certo que das solidas amizades, muitas são esqueletos já, promptos a esboroarse ao mais pequeno contacto; é certo que o meu espirito d'hoje é bem differente do de ha dez annos, porque a tolerancia substituiu a irreverencia, a reflexão substituiu o impulso; é certo que o men caracter tem hoje aspectos que não tinha então; mas, apesar de tudo, é com uma leve e doce commoção que eu olho para traz, para esses annos affastados e mortos, e que evoco essa epocha de phantasias e irreverencias, de impulsos e audacias. de illusões e sonhos de oiro... Fecho os olhos, concentro-me, e vejo en-

tão passar deante de mim, co-

mo em fitas cinematographicas,

figuras, accontecimentos, lagri-

mas e risos... Como as coisas

mudam ! Alguns são mortos.

Companheiros das aulas, com-

panheiros dos passeios, alguns

repoisam definitivamente na se-

renidade tumular, longe da in-

gratidão dos homens e da con-

tingencia dos seres. Vidas colhi-

das no seu inicio, ellas foram

brancas dos lyrios brancos. Recordo-as. Vejo-as e sinto-as.

Outros vivem ainda, mas lancados no bulicio revolto de outros meios, sujeitos a outras circumstancias, n'uns as caras tisnadas pelo sol ardente, noutros a pelle empalidecida pelo viver apressado da miseria.

Outros, felizes e commodamente instalados, o vento os affastou de mim, os levou, a alguns, para rochedos aridos, a outros, para atoleiros mortaes.

E eu fui-me ficando quasi só, quasi espectral no meio do deserto, resistindo á ventania furiosa, sem imprecações e blasphemias, mas com serenidade e decisão. E quasi só, no meio de cadaveres ou de sombras, amando o silencio e o affastamento, e violentado a lançar-me no ruido e na multidão, eu cá fui chegando até esta altura da vida, com a velhice na alma e todas as illusões desfeitas. Da phalange que eramos, quem me acompanha? Da turba ruidosa do Toural, em domingos de musica, que abancava ás tardes, na Porta da Villa, no estabelecito do Cunha, ouvindo as suas graeas inoffensivas - quantos ficaram? Os corpos podem dispersar, sem que sejam obrigados a dispersar os espíritos. Dessa turba, que espiritos ficaram juntos?

Pois, meus amigos, é porisso que eu me sinto commovido, ao affirmar-lhes concrectamente que acceito o convite que me fazem para collaborar no novo jornal. Noutros tempos, eu dava á minha acção o aspecto guerreiro e atrevido, apaixonado e violento, se bem que, em todas as circumstancias, sincero. Eu iria como o inimigo, de armas na mão, disposto a atacar seres reaes e seres imaginarios. Eu sería a fera lançada ao circo, prompta a rasgar, com furia, a carne mais tenra, e a beber, com ancia, o sangue mais vermelho, e mais fresco... mas, tudo muda!

Creio bem que ainda por ahi (e talvez até os meus amigos) haja quem me supponha o anti-Christo da lenda, cheio de furia louca, e animado de nihilismo integral. Paciencia. A's vezes são tantas e tão contradictorias as opiniões que formam de nós, que nós proprios chegamos puras e brancas como as folhas a ignorar o que na verdade somos.

Mas, por mim, tenho que não me engano, quando me analyso. A violencia das palavras nada vale. E' na ideia que está

A doutrinação serena é superior á invectiva revoltada, A primeira convence; asegunda, quando muito desarma momentaneamente. Em pedagogia infantil estão postos de parte os castigos physicos. O mesmo se deve fazer nas nossas questões. O criminoso não deve castigar-se. Ou se elimina, ou se lhe limita a esphera da sua acção. Punhamos de parte o chicote. Não é da nossa epocha, nem proprio das nossas ideias. Doutrinemos. Espalhemos principios. Illuminemos os cerebros. Fortaleçamos os caracteres. Onde estiver um vèo cobrindo a verdade, rasguemol-o para que toda a gente veja a verdade. Onde houveruma terra fechada a ideias nobres e generosas, ahi devemos estar para que comnosco as ideias nevas o generosas entrem. Assim penso, hoje, dez annos passados sobre os impulsos e violencias da mocidade. Andei para traz?

Não sei. Mas, meus caros amigos, se andei para traz...

A cidade de Guimarães, tem, cá fóra, uma fama aterrorisante. Cá fóra, considera-se o altissimo espirito de Martins Sarmento como um phenomeno teratologico, um destes caprichos da natureza, tão contraria era a sua individualidade ao espirito geral da cidade. Ha, por certo, algum exaggero nesta maneira de ver. E porque assim penso, é que espero que alguma coisa ha-de o novo jornal conseguir na terra. O partido republicano tem sido calumniado de uma maneira vergonhosa. Elle é todavia o unico partido nacional, o unico capaz de nos integrar na Civilisação de que fomos afastados pela permanencia exaggerada do Constitucionalismo outhorgado. O partido republicano não é anti-catholico, mas tambem não é anti-protestante ou anti-maomhelano. O partido republicano vive com todas as religiões e as suas palavras são como as de Salviano, a quem chamavam mestre dos bispos, palavras de tolerancia em todo o seu significado. O partido republicano não é uma seita partidarista, nem uma confraria pessoal. Tem um programma, e é á roda desse programma que nós estamos. Os erros de A ou de B em nada prejudicam os principios desse programma, como em nada desprestigiam a entidade partido.

O partido republicano só vae ás

violencias quando a ellas o chamam: porisso não se cança de reclamar uma lei eleitoral honesta para que a sua representação parlamentar seja harmonica com as suas forças; porisso elle reclama uma lei de responsabilidade ministerial séria, para que se saiba quem tem attentado contra a soberania e a integridade da nação; porisso elle reclama o cumprimento das leis liberais de ha trinta annos, para que a intelligencia nacional não seja abafada; porisso elle reclama a extincção das leis de excepção para que as liberdades e garantias individuais consignadas no codigo fundamental não estejam á merce de qualquer esbirro petulante; porisso elle reclama um codigo administrativo patriotico, para que os municiplos readquiram a sua vitalidade antiga, fonte de todo o progresso. Em summa, o partido republicano, não sendo nem reaccionario, nem anarchico, é o unico que, pela penderação das suas doutrinas, pode salvarnos...se ainda temos salvação.

Meus amigos: esta vae longa. Com a promessa de os ajudar, felicito-os sinceramente, fazendo votos porque Guimarães, que foi a primeira cidade da monarchia, não seja a ultima cidade da Republica.

Alfredo Pimenta

O nosso Jornal

O I.º numero do nosso "Jornal de Guimarães,, sahiu...mas sahiu como se sabe - empastela-

Perdoe quem o ler e mais quem o viu. Nos promettemos, pelos typographos, que ao jornal daremos menos gatos e melhor aspecto material.

A favor:

Platão, na sua « Republica, » queria que as mulheres participassem do governo e dos cargos militares como os homens; e accrescentava que, assim como a natureza produz ambas as mãos aptas para todas as operações e só por habito se applicam differentemente, da mesma forma produz o homem e a mulher aptos para todos os cargos civis e militares».

Ah!..

inutifisando a papelada.

Esquecia Wizer que 6 que quimero do nesso jornat teva whaell venda avulsa muito considerasob vel, muito amiga mesmo,

Não traduz tal facto que o povo de Guimarães esteja todo republicano; mas bique inclusi-.. tavelmente querudizer & que dun publico d'esia cidade ja nos ladicit mitte - pela curiosidade de nosur ler. E' quanto basta; para que " mudem de opinião a nosso respeito.

«O presidente agita a cam-

N'esta investigação universal, na procara destado agaille 1986 6 15 mais plausivel e mais opportunque n'este exame que faz passar deneq ante de meus olhos todas as mali-cias, todas as loucuras, alguma coisa achei .mais. amarga. do. que .a . . morte: é a mulher, cujo coração é um laço, e cujas mãos são armadinao apresentar um projecto sasafi substituição it aqueñe que o gove no apresenti para regular a que

Ingratos. upu tolosou COGS 1 CERTAIN.

Todos os que querem verseso são concordes em affirmar que que a camara de Lisboa vem dando ao paiz um alto e raro exemplo u de administração e economia; est factos estes que mais resaltam e brilham, sabidos os engargos que as successivas véreaçõesisb monarchicas á vergação republicana legaram. Pois senhores:

Um jornal qualquer que se publica algures, chama a vereação de Lisboa "pepineira mu nicipal, ! Ora como tem havide p'r'ahi palermoides possuidos da gana de reeditar estas baboseiras, nos sempre queremos dizer a essa pepineira de adversarios que, sejam embora tolos, mas ingratos nunca ! solnamelmabs sob

tuguezes.

«As virtudes do homem e as da " mulher não são as mesmas: no pri-il meiro, a fortaleza e a liberalidade : 88 na segunda, o pudôr Aristoteles 103

Por mais esta maneira se pro-

res em crimes de traição à Patri,

vou que Affonso Costa vale um par-Justica popular

Sabe-se que o Douro se vem debatendo n'uma crise economica assustadora. Não bastam parao debellar males o prefandes simples expedientes de sechelib taria, nom mesmo que la forta los lecel-os "venha" o balo "dosov bandos precatorios. E. pois, paul ra ponderar o que ahi se passa eq e que nos traduzimos em forma de telegramma: Alfjo 16.2 Hoje de madrugada foi assaltada a estação de Tua, sendo arrombadas varias pipas de vinho do sul

CARRAZEDA DE ANCIAES-17. Pela madrugada de hoje uma numerosa multidão, de cerca de mil homens, entrou nesta villa, armada de espingardas, foices roçadouras, machados, e investiu com a casa onde está alojada a repartição de fazenda e recebedoria, destruindo moveis e inutilisando a papelada.

Discutam agora os legalistas que pena deve ser applicada a estes povos rebeldes, - partindo do principio de que a fome não tem lei...

Contra:

«Todo o peccado proveio da mulher e por causa della morremos todos». - Ecclesiastes.

Nota parlamentar

... «Abaixo Hinton!» «Abaixo o dinheiro de Hinton!» «Abaixo os traidores!» «Inquerito!» «Inque-

«A maioria mantem-se impassivel.

« O presidente agita a campainha», «o presidente chama a ordem», « o presidente sorrisse», «o presidente põe o chapeu na cabeça», «o presidente interrompe a sessão.»

São accusadas as opposições de não apresentar um projecto em substituição d'aquelle que o governo apresenta para regular a questao Hinton e que as ditas opposições regeltam.

Um deputado diz que tem alli esse projecto e pede licença para o

apresentar.

Mas, oh coisa inconcebivel! Quando todos, pela logica das coisas, esperavam ver esse projecto discutido, o projecto não è acceite, o-projecto è regentado!

Digain la que nome se deve

dar a isto?!

Não ha sessão, diz o presidente. Assim se havia combinado. Um deputado, porem, entra na sala, levanta um braço, mostra papeis e grita: -Ah! os senhores não querem que haja sessão ?

Querem ocultar um negocio de latrocinio ao paiz? Pois eu tenho aqui documentos pelos quaes provarei que tanto a monarchia velha dos adeantamentos como a monarchia nova da radiosa mocidade, são rés em crimes de traição á Patria!

E a presidencia austera, e a maioria valente, diante d'esta voz rebelde e justiceira, escapou-se, escuouse, desappareceu...impante de vergonha e de mêdo!

.........

Por mais esta maneira se provou que Affonso Costa vale um parlamento e bem assim a consideração de todos os bons e leaes portuguezes.

Contra:

Origem dos crimes, arma do diabo! Quando vêdes uma mulher, acreditae que não tendes deante de vós um ser humano. nem ainda um animal feroz, mas o diabo em

A sua vozéo silvo da serpente.» -Santo Antonio.

MONARCHIA PORTUGUEZA

REAL AGENCIA DE NEGOCIOS

Na sessão parlamentar de 22 de abril, Affonso Costa deputado republicano, acaba de prestar ao paiz e á patria mais um grande e inolvidavel serviço, demonstrando com documentos a verdade d'estas flagelantes palavras: "Pelas cadeiras do poder teem atravessado verdadeiras quadrilhas de ladrões!,

Damos da "Patria, uma amostra d'esses documentos:



a commence of the contract of

Meu caro amigo:

E' necessario dar-lhes alguma coisa a roer.

Fallei hoje na estação com o Paçô e o Pequito a respeito do Hinton e do Blandy. Creio que hoje ou amanha ficarão resolvidos os assumptos. Bom será pistonar sem descanço o negocio do vapor de pesca que, sem isso, receio nos possa fugir. Envio a lettra; hoje não posso ahi ir, porque vou sahir com el-rei.

. . . Estou ancioso por noticias das nossas coisas, e por vêr ao menos realisado um dos nossos negocios. Escrevi hoje ao Paçô por causa da verba necessaria para terminar a estrada para a minha quinta, e pedia-lhe que resolvesse sem demora os nossos negocios, com o que elle tanto tinha a lucrar. Fazia-me uma conta enorme arranjar com brevidade dinheiro.

. Com a ajuda de Campos Henriques creio que poderemos obter a desejada prorogação de Cassinga. Mãos á obra emquanto estão frescos. O que acho é progressistas de mais e regeneradores de menos.

Amigo sincero, Fernando de Serpa Leitão Pimentel.

(E viva a monarchia portugueza!)

Maus Pensamentos

A' menos intima das amigas fez uma deliciosa mulher esta com-

-Sim...tenho atraigoado muitas vezes men marido.

-Com quem? pergunton a amiga com afectuosa indulgencia. -Com elle proprio.

-Oh! como... e a companheira sorria com indignada surpresa.

-Recordando, em certos momentos, ... um outro homem que conheci e que me beljava quando eramos noivos apenas... e que é hoje afinal o senhor meu marido. Sam verdadeiramente dois inimi-

-Sabes, dizia um aventureiro elegante a um sacerdote, o que mais aprecio no amor?

-A volubilidade.

-Não, a hora do desengano. E' então que posso considerar pela altura da queda a intensidade espiritual dum louco desejo que sómeute dura até à realidade. O desejo é o sonho do instincto e o instincto corda como os etrios-nervoso, agitado, arrependido...

te, a sonhar.

Portugal chegou á ultima e mais humilhadora degradação perante os paizes estranhos, que comtemplam com cubiça, com satisfação e tambem com assomos de despreso, a forma como esta nação, que encheu o mundo outr'ora com a fama das suas façanhas e com os feitos heroicos de homens de collossal estatura moral, agonisa, victima d'um regimen parasita que, para se poder aguentar e viver, a sujeita a todas as vergonhas, a todas as deshonras.

A questão Hinton não é mais do que um dos muitos symptomas que comprovam a verdade do que asseveramos.

Hoje é Hinton, hontem eram os sanatorios da Madeira, amanhã será mais uma humilhação como a de 1891, depois será o esphacelamento que unicamente a ambição dos pretendentes tem protelado.

E tudo isto porque ha uma Mas volta sempre, adoravelmen- clientella de famintos sofregos que não dispensam a gamella,

gamella recheada muito embora à custa de quanto de tradicionalmente bello e grande houve na nossa brilhante historia,gamella onde]numa confusão putrida e dessorada se revolve e afoga um passado de incomparavel fulgôr, d'uma epica e assombrosa grandeza.

E' triste, é doloroso. Mas é a verdade. E é a verdade porque o povo portuguez, esse povo d'onde sahiu um Nun' Alvares e tantos homens d'uma soberba envergadura moral, esse povo que assombrou o mundo pela sua indomavel coragem, pela sua inexcedivel valentia, não sabe, não pode, num repellão de justificada e legitima revolta, sacudir, quebrar a gargalheira infamante com que um regimen maldito e gasto o asphixia, o mata, lenta e ingloriamente, para lhe sugar a sua ultima gotta de sangue.

E não sabe e não pode porque é ignorante. Porque jesuitica e manhosamente o não ensinam a ler.

Ide dizer ao povo que a situação financeira do paiz é horrorosa, que a divida nacional causa vertigens e que os governos da nação, em logar de pro-

donho descalabro, só cuidam de atirar oiro ás mãos cheias para uma casa privilegiada que, por graça divina, por favor do ceu nos espesinha; ide dizer-lhe que gastamos milhares de contos por anno para mantermos um exercito que não existe, que as nossas fronteiras estão abertas e por completo desguarnecidas, que a nossa costa está absolutamente à mercè da primeira nação que nos queira invadir, que não temos um unico vaso de guerra aproveitavel, não obstante constituirmos uma nação essencialmente colonial, que não temos munições, que não temos arsenaes, que nem sequer temos instrucção militar e que o pouco material deguerra que existe apenas serve para nos metraihar, a nós proprios, porque assim convem ao regi men qu «lelismente» nos governa, ide dizer-lhe que a agricultura que podia e devia ser uma das fontes economicas mais productivas do paiz, que só por si, o poderia tornar rico e prospero, morre estiolada e por completo abandonada dos poderes publicos; que o commercio e a industria trabalham com denodo mas sem o minimo auxilio dos governos e muitas vezes, pelo contrario, em lucta com elles: ide dizer-lhe que a nossa administração colonial é uma vergonha e que o estrangeiro hoje domina nas nossas possessões mais valiosas; dizei-the tambem que até a justiça de Portugal está decrepita e valetudinaria, porque os governos lhe não favorecem a sua indispensavel e essencial independencia; que não temos estradas e que as existentes são as mais ordinarias da Europa; que das nações estranhas continuamente estamos recebendo humilhações que nos arroxêam a face; que a nossa constituição é o que de mais reaccionario, o que de mais antiliberal se poderia imaginar; que só neste paiz ha uma coisa grande e bem acalentada pelos nossos dirigentes que e essa abominavel instituição que se chama o Juizo de Instrucção Criminal; dizeilhe tudo isto ao povo, explicaelh'-o, tornae-lh'o evidente com factos, com provas palpaveis que tantas tendes e, em resposta, tereis somente um sorriso alvar, porque o povo não vos comprehendeu. que o povo não sabe ler.

curarem acudir com acertadas

medidas de fomento a tão me-

E é porisso que existe ainda a monarchia em Portugal. Por-

Venha luz, abram-se escolas, ensine-se o povo a ler e fatalmente a monarchia cahirá: e Portugal, limpo d'essa montureira que o avilta e emporcalha, resurgirá bello, altivo e grande como foi outr'ora, como o será sempre nas gloriosas e immorredouras paginas dos Lusiadas.

EXPEDIENTE

A quem, a titulo de experiencia, enviamos o nosso jornal e não o quizer assignar, pedimos a immediata devolução. A todos os que nos derem a honra da sua assignatura, muito obrigados.

Para a lilq

APO!

Conven na lição d obstante já 0 movin

agosto de 18 nião das C ordinarias a eleitas em cujos traba a sessão p janeiro de são de 29 d Fernandes los Senho Borges Car tados, pro huma Com as Bases d por cumpi objecto da quanto po vel da pro: (João VI qu do o paiz a cas) ou de Familia, de ser aprese cessem o soa e o Po

> Deixand o exame e diremos qu tiluição P Portugueze A refer por esta fo

«_om J e pela Co chia, Rei d tugal, Bras e d alem n co saber ditos que traordinari cretarão, a seguinte da Monare

dinarias e Portuguez cidas de blicas, qu mido e air sua origei reitos do cimento o da Monai trosim co te pelo re leis, amp pode cons de da mes se, que el abysmo, roica virt cretão a

Politica, 8

reitos de

ral de tod

No pri se anno Snrs. Dep tes às de mo se h assistiren e jurame á Constitu tugueza, este dia, te a sess quartos. entrou E gresso a tação, e te: subiu tomar as

mar asse

to discu

tras, esta

Para a lilquidação d'um regimen APONTAMENTOS

Convem repetir esta pequena lição de direito politico, não obstante já muitas vezes expos-

O movimento liberal de 24 de agosto de 1820 determinou a reunião das Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portugueza. eleitas em dezembro de 4820 e cujos trabalhos começaram com a sessão preparatoria de 24 de janeiro de 1821. E logo na sessão de 29 de janeiro—€O Senhor Fernandes Thomaz apoyado pelos Senhores Soares Franco, Borges Carneiro, e outros Deputados, propôz que se nomeasse huma Commissão para formar as Bases da Constituição; assim por cumprir com este primario objecto da reunião das Artes, quanto porque, no caso possivel da proxima chegada d'El Rey (João VI que fugira, abandonando o paiz ás invasões napoleonicas) ou de Pessoa da sua Real Familia, desde logo lhe devião ser apresentadas aquellas Bases Constitucionaes que estabelecessem o Pacto entre a sua Pessoa e o Povo-.»

Deixando para outra ocasião o exame e historia das Côrtes, diremos que saiu dellas a Constituição Politica da Monarchia Portugueza de 23 de setembro de

A referida Constituição abre por esta forma:

« om João por graça de Deos, e pela Constituição da Monarchia, Rei do Reino-Unido de Portugal, Brasil, e Algarves d'aquem e d além mar em Africa etc. Faço saber a todos os meus subditos que as Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes decretarão, e Eu acceitei, e jurei a seguinte Constituição Política da Monarchia Portugueza.»

«As Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza, intimamente convencidas de que as desgraças publicas, que tanto a tem opprimido e ainda opprimem, tiverão sua origem no despreso dos direitos do cidadão, e no esquecimento das leis fundamentaes da Monarchia, e havendo outrosim considerado, que sómente pelo restabelecimento destas leis, ampliadas e reformadas, pode conseguir-se a prosperidade da mesma Nação, e precaverse, que ella não torne a cahir no abysmo, de que a salvou a heroica virtude de seus filhos; decretão a seguinte Constituição Politica, a fim de segurar os direitos de cada um, e o bem geral de todos os Portuguezes.»

No primeiro de outubro desse anno (1822) - «Reunidos os Snrs. Deputados na sala das Cortes ás dez horas da manhã, como se havia determinado, para assistirem ao acto da acceitação, e juramento de Sua Magestade á Constituição da Monarchia portugueza, destinado por elle para este dia, abriu o Snr. Presidente a sessão ás dez horas e tres quartos... Depois do meio dia entrou El Rey na sala do Congresso acompanhado da Deputação, e das pessoas da sua corte: subiu ao trono, e depois de tomar assento...» depois de tomar assento proferiu um bonito discurso em que, entre outras, estas palavras— Collocado

pela providencia á frente de uma Nação briosa, e magnissima; e convencido de que a vontade geral he a fonte, e medida de todos os poderes politicos, he do meu dever: edentificar a minha vontade com o voto geral, assim como sempre entendi, que a minha propria felicidade era essencialmente ligada com a prosperidade do povo portuguez»... «eu venho hoje ao seio da Representação nacional acceitar a Constituição, que acabais de fazer, e firmar com o mais solemne juramento a inviolavel promessa de a guardar e fazer guardar...» E, quando terminou, muitos vivas a Sua Magestade, etc. «Então o Snr. Presidente, su bindo os degráos do trono, acompanhado de dois Secretarios, apresentou a El-Rey o livro dos Santos Evangelhos para sobre elle prestar o juramento na fórma que ia escripto. Sua Magestade, levantando-se. e pegando no papel que levava escripto a fórma da acceitação, e juramento, disse: Quero pronunciar para todos me ouvirem:-e pondo a mão direita sobre o livro dos Santos Evangelhos, que o Snr. Presidente tinha aberto em suas mãos, proferiu em voz alta a seguinte acceitação e juramento:

Acceito, e juro guardar e fazer guardar a Constituição política da Monarchia Portugueza, que acabão de decretar as Cortes Constituintes da mesma Nação.

e voltando-se para o Congresso, e para as da sua Corte, accrescentou-E com o maior prager o digo.» O movimento reaccionario da noite de 26 para 27 de maio de 1823, organizado pelo snr. D. Miguel. de tam saudosa memoria, apanha o rei de surpresa e obriga-o a retirar-se para Villa Franca de Xira, onde em 31 de maio (1823), dirige uma proclamação aos Habitantes de Lisboa abolindo a constituição de 1822: «Nesta crise melindrosa cumpre elle como Rey, e como Pai dos meus subditos, salvallos da Anarquia, e da Invasão, conciliando os partidos que os tornão inimigos. Para conseguir tão desejado fim he mister modificar a Constituição...!» Nessa proclamação declara: «em pouco vereis as Bases de hum novo Codigo» e em outra, de 3 de junho do mesmo anno. dirigida aos Portuguezes, repete: «o vosso Rei .. vai fazer a vossa felicidade: vai dar-vos huma Constituição ... »

Assim a monarquia constituinte principiou por uma menfira e um perjurio.

NOTICIARIO

ALMA NACIONAL

Está publicado o n.º 11 d'esta interessante revista republicana. Vem excellente.

REVISTA DE GUIMARÃES

Recebemos a visita desta publicação da Sociedade Martins Sarmento, valiosa como sempre pela parte documental que enсегга.

Agradecemos.

Deram-nos a honra da permuta o «Radical» de Braga, o «Povo» de Vianna, «O Paiz» de Lisboa, «O Povo de Santa Clara» de Coimbra, «O Cardeal Saraiva» de Ponte do Lima, o «Commercio» da Povoa de Varzim, «A Tribuna» do Porto, a «Verdade» de Fafe, e os nossos collegas locaes «O Regenerador» e «Commercio de Guimarães».

A' imprensa que nos distinguiu com as suas referencias, os nossos agradecimentos.

Grande Congresso Nacional de Lisboa SITUAÇÃO DA INDUSTRIA NACIO-NAL

Da these 9-a apresentada pela Associação Industrial Portuense: affirmações.

1.º-Que a situação presente da nossa industria è relativamente boa, se se attenden á restricção do periodo em que se operou o seu renascimento.

2.º- Que esse renascimento effectuando-se quasi espontaneamente em pouco mais de uma duzia de annos, se aflirma por um importante augmento na producção e por um manifesto aperfeiçoamento dos productos.

3.º-Que a capacidade industrial do paiz em nada é superior á dos paizes mais bem dotados para o desenvolvimento desta força de trabalho, e que o nosso atrazo relativo nas industrias, longe de provir de quaesquer deficiencias de ordem natural se filla unicamente em emparaços historicos e desattenções governativas.

4. Que o desenvolvimento das Industrias em Portugal pode contar com a indole do povo, e que por forma alguma é iucompativel com a energia evolutiva de qoalquer outra especie de actividade economica.

5-"-Finalmente, que as formas do trabalho industrial mais accentuadas entre nós. segundo o exame dos catalogos das ultimas exposições a que Portugal concorreu, são as de industria mechanica em todas ae suas manifestações, começando apenas a desabrochar as das industrias chimica e electrotechnica».

Males s Remedios.

I Mal: Insuficiencia da protecção pautal.

Remedio: Lei de sobretaxas. II Mal: Deficiencia de ensino profissional e technico.

Remedio: Sua reorganisação. III Mal: Deficiencia e impraticabilidade da legislação indus-

Remedio: Remodelação desta legislação,

IV, Mal: Insufficiencia de dados estatisticos.

Remedio: Inquerito economico geral,

V Mal: Preferencia ao trabalho estrangeiro.

Remedio: Concessão à industria nacional das obras e empreitadas do Estado e das corporações administrativas-

VI Mal: Isenções de direitos alfandegarios.

Remedio: suspenção destas concessões-

Opportunamente discutiremos a these apresentada pela Associação Industrial Portuense e fazemos algumas considerações sobre o trabalho nacional.

AS FESTAS DA CIDADE

mercial, enchendo de massa a e Famalicão. subscripção, facto este muito o gerente Sar. Porto foi justa-

mais uma vez nos vão deslum- cios da Companhia. brar na feeria da "Marcha Mila- Elogio, justo, sem duvida porque o

nação dos pavilhões da exposição ex. tão bem sabe comprehender. agricola-industrial.

não ha duvida...

PERIGO IMINENTE

Segundo informações de pessoa competentissima no assumpto, o vetusto castello de Guimaaåes tem um para-raios, que so mensagem. tem de para-raios o nome.

Velho e arruinado pela accão do tempo, elie em vez de de agora. electricas, ainda lhe é prejudi- nha de Braga, vae ser um facto. fender o castello contra as faiscas

N'uma casotinha dos baixos do cas!ello, está installado o gimento.

Calculem lá, senhores, o benecipa.mente quando a militança ja construida em local consentaneo da guarda estivesse reunida!..

Lembrem se depois de Santa Barbara em maré de trovoada... DR. ALFREDU PIMENTA

A quem compete, que julgamos ser o Ministerio da Guerra de inutilisar o pseudo para raios e amigo, Dr. Alfredo Pimenta.

grande catastrophe,

LINHA DE GUIMARÃES

A Assembléa Geral da Comp.ª do Que as festas vão ser rijas, Caminho de Ferro de Guiamrães, não ha duvida. O povo de Gui- ultimamente reunida no Porto, vomarães, acudiu pressuroso ao tou a fasão da sua linha com as appelo da Associação Com- do Alto Minho e do porto à Povoa

tem encorajado a commissão. mente louvado pela dedicação e Os empregados do Commercio zelo com que tem dirigido os nego-

Sur, Keis Porto tem sabido couciliar E o snr. Bernardino Jordão os interesses da Companhia com

offerecen 3000 lampadas electris os interesses do publico. cas, para serem distribuidas E' este um grande segredo, dipelas festas, e mais toda a illumi- fficilimo de descobrir, mas que S.

Na creação da Caixa de Soccor-Que as festas vão ser rijas, ros e Aposentações do Pessoal, affirmon o Sar Reis Porto a sua elevada estatura moral, tão rara n'este descalabro medonho de caracteres em que só o egoismo impera.

Em reconhecimento e lestemunho de sympathia quiz o possoal da linha offerecer-the como lembranca um annel com pedra de brilhante sendo-lhe lida por essa occasião uma

Dos beneficios que a fusão nos possa trazer, não è caso para tratar

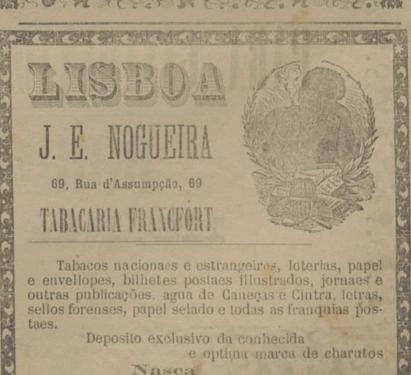
Naturalmente com a fusão a li-

O tocal onde, segundo se diz, a estação da nova linha seria collocada, parece-nos que não seria de paiol da polvora do nosso re molde a beneficiar Guimaraes, por ser bastante distante d'esta cidade. Sabemos, porem, que a Associação fice rasultado que daria uma Commercial emprega os seus melhofaiscasinha que alli caísse, prin- res esforços para que a estação se-

quanto ao paiol, e o Ministerio Honra-nos hoje, e promette do Reino, quanto ao castello, continuar, com a sua valiosa por ser monumento nacional, collaboração o nosso conterpedimos que urgentemente man- raneo e querido correligionario

e substituil-o por outro que E motivo para nos felicitarmos, porque o Dr. Alfredo Pimenta é Poder-se à evitar assim uma um jornalista de pulso e um caracter de primetra grandeza





Anno, Para

tante adm men da. psicle evide xand leald cer r

feila de de gura sua e trem da. E to, a de Le cer-n grand

se pa mil, ra at rio e

mane

Catõe

trinta

nos

bre c

